

PRÓ- CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

KATHARYNE FIGUEIREDO ELESBÃO¹; NICOLE RUAS GUARANY²

¹Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas-

katharynefe@gmail.com

²Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas-

nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade é um dos diversos fatores que constituem recém-nascidos de risco. Sendo este considerado quando seu nascimento se dá antes das 37 semanas gestacional. Entre as causas perinatais de mortalidade infantil, 61,4% estão associadas com a prematuridade, como síndrome de sofrimento respiratório, hipóxia e outros problemas respiratórios. Isso confere à prematuridade um importante papel nos óbitos infantis e, portanto, torna seu controle e manejo adequado a intervenções potencialmente efetivas para a redução desta mortalidade. (SILVEIRA et al. 2008)

O desenvolvimento neuropsicomotor é influenciado pela associação de fatores biológicos com a qualidade da estimulação ambiental. Entre os fatores biológicos, está a prematuridade, considerada como condição de risco para as alterações no desenvolvimento de ordem cognitiva, motora, comportamental e de processamento sensorial, que podem ser ocasionados pela imaturidade da estrutura neurológica e influenciados pelas experiências sensoriais agressivas presentes no ambiente. (BART et al., 2011; WICKREMASINGHE et al., 2013; MITCHELL et al., 2015).

O primeiro ano de vida da criança é imprescindível para o seu desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), considerando esta a fase de maior plasticidade neuronal. Desse modo, crianças expostas a fatores risco devem ser acompanhadas desde seu nascimento, de maneira contínua e flexível, para detectar possíveis atrasos e intervir precocemente.

A Sociedade Brasileira de Pediatria afirma que todo o programa de seguimento de bebês prematuros precisa ter seu início na internação hospitalar, priorizando o atendimento multidisciplinar, sendo o papel da Terapia Ocupacional de programar reabilitação das crianças com dificuldades, definir habilidades que capacitem no contexto social e profissional futuro, entre outros.

Em decorrência das afirmações supracitadas, se fez necessário um Programa de Acompanhamento de Desenvolvimento Neuropsicomotor de Prematuros (Pró-crescer) que desse assistência para as crianças nascidas pré-termo na cidade de Pelotas e região, desde o nascimento até os 7 anos de idade. O projeto de extensão, fundado em 2017, tem como objetivo a promoção de saúde, identificação de atrasos no desenvolvimento, intervenção precoce, além

de oferecer apoio e espaços de diálogos para pais e familiares, bem como proporcionar aos alunos aprendizado nas práticas clínicas da Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

O projeto é composto por duas etapas, ambas contemplam alunos de semestres distintos da Terapia Ocupacional. A primeira é realizada no Hospital Escola de Pelotas (HE), semanalmente, na qual todos os bebês prematuros da Enfermaria Neonatal são convidados a participarem do Pró- Crescer. Durante esses encontros, os alunos são responsáveis por elaborar uma atividade para o debate entre as famílias sobre amamentação, puerpério, carteira de vacinação e outros, com o objetivo de promover ações educativas sobre os temas mais importantes para o desenvolvimento do bebê, criando espaços de diálogo para que os pais possam sanar suas dúvidas.

A segunda etapa do projeto acontece após a alta hospitalar, quando a família começa o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês no ambulatório da Faculdade de Medicina, onde são realizadas avaliações, orientação aos pais quanto ao desenvolvimento da criança e intervenção precoce.

Esse acompanhamento ocorre até os sete anos de idade, por isso as visitas ocorrem da seguinte forma: Primeira visita 7 dias após a alta hospitalar, segunda visita 30 dias após a primeira, e depois de 3 em 3 meses até a criança completar seu primeiro ano de vida. No segundo e terceiro ano de vida as avaliações ocorrem de 6 em 6 meses e por fim, do quarto ao sétimo uma vez ao ano.

As avaliações executas são avaliação dos reflexos primitivos, *Age and Stage Questionnaires* (ASQ-BR), usado para mensurar o desenvolvimento neuropsicomotor, *Age and Stage Questionnaires: Social- Emocional*, usado para avaliar os aspectos socio- emocionais, Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), que observa o comportamento mãe-bebê e assim, aponta o risco para o desenvolvimento infantil, *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI), usado para avaliar o desempenho ocupacional e o *Survey of Well-being of Young Children* (SWYC), o qual avalia comportamento do bebê, risco de depressão materna e abuso de substâncias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto consta com 20 alunos da Terapia Ocupacional, divididos entre as ações no Hospital Escola e o Ambulatório de Seguimento. Até o presente momento, 42 famílias são vinculadas ao projeto e todas já efetuaram a primeira avaliação. Comparando com o último ano, onde até setembro de 2018 apenas 16 crianças haviam efetuado a primeira avaliação, houve um aumento significativo da adesão do projeto.

Apesar disso, o maior obstáculo encontrado para a efetividade do Pró- Crescer, é a ausência dos pais no tempo programado para cada avaliação, resultando em rupturas do seguimento. Isso ocorre em razão da dificuldade de transporte, famílias que decidiram permanecer apenas com o acompanhamento do pediatra e por não atenderem as ligações para marcar horário de avaliação.

Com a aplicação dos instrumentos foi identificado que das 42 crianças acompanhadas, 19 apresentaram alteração em pelo menos uma das avaliações realizadas, alertando-nos para atraso do desenvolvimento, estes pais foram convidados para participar das intervenções executadas pelo projeto, onde também é percebido a ausência dos familiares, pelos mesmos motivos acima citados. Para aumentar a adesão do projeto e minimizar as faltas, está sendo confeccionado material informativo sobre a importância do seguimento e da Terapia Ocupacional.

Por meio das atividades educativas realizadas no HE, foi possível perceber uma carência dos familiares acerca do desenvolvimento infantil e cuidados fundamentais para a saúde da criança, fato que culminou na criação do grupo de pais e cuidadores, promovendo espaços de diálogo entre as famílias e os alunos.

Além disso, com maior reconhecimento do projeto e de sua importância assistencial para bebês prematuros da cidade de Pelotas, ele está sendo implementado no Hospital São Francisco de Paula, abrangendo maior número de famílias em acompanhamento.

4. CONCLUSÕES

Com o crescimento do projeto mais crianças estão sendo acompanhadas, possibilitando que seus perfis sejam reconhecidos e como resultado, uma melhor assistência e planejamento de intervenção precoce. Além disso, é sabido a importância da família para o desenvolvimento infantil, portanto surge a necessidade de efetivar o grupo de pais e cuidadores, para a troca de aprendizado entre os pais e alunos, estimulando os conhecimentos acerca do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como a importância da família nesse processo.

Como proposta tem-se o início do projeto no Hospital São Francisco de Paula, para que mais bebês nascidos pré-termo possuam a assistência necessária para o seu desenvolvimento. Por fim, destaca-se a relevância do Pró-Crescer para formação acadêmica dos alunos da Terapia Ocupacional, sendo este um lugar de preparo para a prática profissional com a aplicação de instrumentos de avaliação, atenção à família e incentivo à pesquisa científica e publicações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual seguimento ambulatorial do prematuro de risco / Rita de Cássia Silveira. – 1. ed. – Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Neonatologia, 2012.

MARTINEZ, CMS et al. Suporte informacional como elemento para orientação de pais de pré-termo: um guia para o serviço de acompanhamento do desenvolvimento no primeiro ano de vida. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 73-81, fev. 2007.

SILVEIRA, Mariângela F et al. Aumento da prematuridade no Brasil: revisão de estudos de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 957-964, Oct. 2008.